

A INSPECÇÃO DO TRABALHO SEM NÚMEROS, MAS EM VALORES.

Com a missão de proteger milhares de crianças sacrificadas pelas duras condições de trabalho nas fábricas, nasce em 17 de janeiro de 1891 a Inspeção do Trabalho no Brasil. De lá para cá a missão ganhou novos desafios a enfrentar, tão importantes quanto o motivo de seu nascimento e tão difíceis quanto os conflitos da relação capital x trabalho.

A Inspeção do Trabalho está inserida num cenário de extrema complexidade e de constante mudança, não somente pelos diversos temas tratados, mas por todo o conjunto de atores sociais envolvidos. Se por um lado os avanços tecnológicos e as novas formas de produção são necessários para reduzir custos e ganhar em qualidade para enfrentar a forte concorrência, até mesmo como questão de sobrevivência, extinguindo cada vez mais postos de trabalho, a política de proteção social exige tratamento diferenciado e inclusão dos menos favorecidos no mercado de trabalho, dignidade do ser humano, ambiente de trabalho seguro e saudável, garantias legais e tantos outros direitos.

Nessa constante e infindável batalha de interesses é que se insere a Inspeção do Trabalho, em momentos vista como vilão, outras como mocinho, em outras como o fiel da balança, mas sempre como importante ator nesse cenário de conflito.

Como prática do mundo moderno, é natural a análise e avaliação do desempenho de uma instituição pelos números gerados por ela. Por exemplo, podemos medir a saúde financeira de um banco pelo volume de investimentos, por seus ativos, pelo número de clientes, etc. Também podemos avaliar uma empresa por suas vendas, por seu lucro, seu endividamento, seu patrimônio. As instituições, de modo geral, podem ser avaliadas por seus números, produzidos pelos mais variados parâmetros e indicadores.

Com a Inspeção do Trabalho não é diferente, pois também é geradora de números, enfim indicadores, como, por exemplo, número de trabalhadores registrados, número de trabalhadores resgatados nas ações fiscais de combate ao trabalho escravo, valor arrecadado de FGTS, itens de segurança e saúde regularizados, menores aprendizes e deficientes físicos inseridos no mercado de trabalho, número de autos de infração lavrados, interdições, embargos e tantos outros.

Ao longo desses 120 anos, seguramente geramos uma infinidade de números, indicadores importantes, sem sombra de dúvida, para mostrar o desempenho da

instituição e imprescindíveis para balizar o planejamento das ações fiscais e alocações de recursos.

Mas o que se esconde por trás desses números? O que significam esses números e qual o alcance do nosso trabalho como Auditores-Fiscais do Trabalho inseridos nessa instituição chamada Inspeção do Trabalho? O que conseguimos retribuir em benefícios para o nosso país com o nosso trabalho? Qual são os sentimentos e vantagens, não traduzidos em números, que cada trabalhador percebe com a nossa ação?

Creio que a busca por prazer profissional no trabalho seja sentimento compartilhado por todos os Auditores-Fiscais, aquele sentimento do que deixaremos como legado para nosso país e para as futuras gerações. Vontades pessoais de se sentir útil, produtivo, sensação de fazer realmente a diferença, de existir por algum motivo, não simplesmente existir por existir.

Movido por esse sentimento é que temos que descobrir os verdadeiros valores da Inspeção do Trabalho, valores não traduzidos em números, não constantes de estatísticas, mas valores de vida, valores que realmente fazem a diferença.

O que está por trás dos sucessivos recordes de arrecadação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, da formalização de milhares de trabalhadores, da inclusão de deficientes e menores aprendizes no mercado de trabalho, do combate ao trabalho escravo, erradicação do trabalho infantil, da busca pela melhoria das condições de trabalho traduzida por avanços na área de segurança e saúde em cada empresa nesses 120 anos da Inspeção do Trabalho no Brasil?

É inquestionável a percepção da fiscalização do trabalho como agente de transformação, em sua atuação proativa, prevenindo conflitos trabalhistas, zelando pelo cumprimento da legislação e promovendo a melhoria das condições e do ambiente de trabalho.

A busca pela formalidade do mercado de trabalho, faz da Inspeção do Trabalho a peça fundamental para a inclusão de milhares de trabalhadores brasileiros, inserindo-os no sistema público de aposentadoria e garantias sociais em casos de acidentes de trabalho ou doenças profissionais ou não, ainda gerando volume considerável de recursos para os cofres públicos.

É através do reconhecimento, caracterização e formalização dos vínculos de emprego que a Inspeção do Trabalho mostra seu viés arrecadatório, pois esses vínculos dão origem a obrigações de diversos tributos de natureza fiscal e previdenciária. Ou seja, ao garantir um direito aos trabalhadores, há como consequência a geração de

arrecadação direta e indireta, fruto da formalização desse vínculo, aos cofres do Estado, que deverão ser aplicados em benefício de toda a sociedade.

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS é destinado à aplicação em programas sociais nas áreas de habitação popular, saneamento e infraestrutura urbana, beneficiando milhares de pessoas em todo o país. Atualmente os recursos do Fundo, que é o maior das Américas, são aplicados no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em obras nos setores de energia, rodovia, ferrovia, hidrovias e portos.¹

Sem sombra de dúvida, os recursos arrecadados do FGTS, cuja boa parte é fruto da atuação direta da Inspeção do Trabalho, são investidos em programas de desenvolvimento e crescimento do país, beneficiando milhares de famílias, em grande parte pobres, proporcionando melhores condições de habitação, refletindo na redução das inúmeras doenças provocadas pela falta de saneamento básico e, por conseguinte, na economia de recursos públicos com tratamento de saúde na rede pública.

O combate ao trabalho escravo e às formas de trabalho degradante, forçado e servidão por dívida tem ganhado papel de destaque ao longo dos anos, dentre as inúmeras atribuições da Inspeção do Trabalho no Brasil, tendo atingido resultados expressivos quanto à diminuição dessas chagas sociais, a exploração do homem pelo próprio homem.

É possível perceber, apesar de ser uma luta sem um fim próximo, que o trabalho conjunto da Inspeção do Trabalho com outros órgãos tem plantado na sociedade brasileira o sentimento de não aceitar mais tais práticas. O resultado de um trabalho organizado e constante da fiscalização, impulsionado pela mídia, trouxe à tona a discussão sobre essa questão social, levando os debates além das nossas fronteiras, ganhando, inclusive, reconhecimento internacional.

Para o trabalhador, obrigado a se submeter a tal tratamento, seja pela falta de oportunidade de emprego em locais ermos, seja pela pouca ou nenhuma escolaridade e informação ou pela completa ausência do Estado, pode sentir ao menos a preocupação de uma instituição comprometida, por natureza e ideal, a defendê-los em seus dignos direitos de seres humanos. É a Inspeção do Trabalho a responsável por obrigar o empregador ao pagamento das verbas salariais devidas, decorrentes do rompimento do contrato de trabalho, como saldo de salário, férias, décimo terceiro e outros.

¹ Fonte: Caixa Econômica Federal. Disponível em <http://portal.mte.gov.br>. Acesso em 05/08/2011.

A inclusão de pessoas com deficiência e de menores aprendizes no mercado de trabalho demonstram o lado social da Inspeção do Trabalho, preocupada institucionalmente com a geração de oportunidades de emprego, já conseguiu abrir as portas para milhares de pessoas em todo o país. É através desse programa de inclusão social que brasileiros e brasileiras puderam mostrar sua capacidade para enfrentar os desafios de uma carreira profissional, estavam à margem da sociedade e ganharam a oportunidade de mostrar do que são capazes, independentemente de suas condições e limitações físicas.

A diminuição do número de crianças e adolescentes trabalhando no Brasil deve-se a vários fatores como redução do crescimento da população nessa faixa etária, programas sociais de distribuição de renda vinculados à frequência escolar, e ainda a políticas públicas direcionadas ao combate do trabalho infantil, desde o início da década de 90, colocadas em prática por diversas instituições, dentre elas a Inspeção do Trabalho, com participação de diversas organizações da sociedade civil, entidades representativas e organismos internacionais.

A busca constante pela melhoria das condições e do meio ambiente de trabalho, visando à redução do número de acidentes, e doenças profissionais, é um dos pilares fundamentais sobre o qual se apóia a Inspeção do Trabalho no Brasil.

Seu nascedouro foi a proteção dos menos favorecidos, as crianças, nas condições desumanas nas fábricas do final do século XIX. A segurança e saúde no trabalho foi seu ventre e sua natureza, presente em toda a sua formação, que não poderia ser diferente, pois trata do bem mais precioso a todos nós, nossa própria vida.

Não é compreensível que ainda milhares de pessoas percam suas vidas, todos os anos, saindo de suas casas para ganhar seu sustento e de sua família. A auditoria fiscal em segurança e saúde tem a missão de transformar os ambientes de trabalho, prevenindo acidentes e doenças ocupacionais.

Ao longo de seus 120 anos, a Inspeção do Trabalho teve que se reinventar para continuar viva e atuante num mundo de constante mudança, teve que se adaptar, talvez como nenhuma outra instituição no Brasil, para continuar a existir, pois é de sua natureza o tratamento de relações realmente complexas.

As mudanças não terminam aqui, aliás, estão apenas começando, o mundo do trabalho é dinâmico e mutável, portanto não podemos nos acomodar pelas vitórias já obtidas, mas nos impulsionar pelo respeito que conquistamos perante a sociedade, fruto de longo tempo como referência de proteção ao trabalhador.

Não queremos aqui usar esse espaço para lamentarmos o que não temos, suplicar o que queremos e chorar pelo que deixamos de ter. Queremos mostrar o que temos e o que fizemos, e melhor, para que viemos.

Estar incluído numa instituição com tanta bagagem histórica de lutas e desafios, de tamanha complexidade e tão grande importância para o Brasil, e para seus trabalhadores, para seu progresso e desenvolvimento provoca sentimentos nunca antes experimentados, difíceis até mesmo para explicar com palavras.

Causa a impaciência de não se calar, de ver o errado e querer consertar, causa estranheza o sentimento de se sentir tão pequeno diante de tantos desafios, causa indignação de ver tantas injustiças a pessoas, pessoas assim como nós.

Causa sentimento de impotência diante de problemas que estão fora de nosso alcance, que nem por isso são esquecidos dentro de nós. Causa frustração de não conseguirmos resolver sozinho certas situações.

Todos esses sentimentos é que dão um gosto especial à conquista e ao êxito de uma missão cumprida, de saber que passamos por ali e realmente fizemos a diferença.

Autor: Marcell Fernandes Santana

AFT/ Espírito Santo

e-mail: marcellsantana@oi.com.br

(28) 9975 3640